INTELECTUAIS E DITADURA CIVIL-MILITAR: OS MOVIMENTOS ESTUDANTIS NO PARANÁ

Autor: Samantha Kuller Chaves (PROVIC/ UEPG)
Maria Julieta Weber Cordova (Orientador), e-mail: Julieta.weber@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Educação.

Ciências humanas; Educação, História da Educação.

Palavras-chave: Intelectuais, Ditadura Civil-Militar, Movimentos estudantis, Paraná.

Resumo
A problemática circunscreve-se na história da educação e tem como temporalidade de análise o período da ditadura civil-militar no país (1964-1985), especificamente sobre algumas ações de movimentos estudantis no Paraná, compreendendo-os enquanto movimentos intelectuais que vivenciaram e produziram estudos sobre o tema. Compreendendo, portanto, a necessidade de aprofundamento do tema proposto e do período histórico delimitado, direcionou-se o enfoque para a os movimentos estudantis no Paraná. A relevância da pesquisa reside, inclusive, na problematização do papel das universidades e de seus intelectuais no referido contexto. O estudo, de caráter documental, tratou de diferenciadas fontes primárias e secundárias, tais como: arquivos do DOPS no Arquivo Público do Paraná, documentos oficiais, teses, dissertações, monografias, livros e revistas.

Introdução

Ao fazermos uma análise da História do Brasil no período proposto para estudo, podemos perceber que muitos foram os cenários políticos e econômicos que o país vivenciou naquele contexto e que muitas foram as questões que ainda repercutem na atualidade. Episódios que ficaram marcados também na história de vida da população brasileira e que causam certos estranhamentos nas formas e nas argumentações pelas quais são lembrados.

> Não é cabível celebrar um golpe de Estado como o de 31 de março de 1964, mas estes quarenta anos também podem ser caracterizados como uma efeméride, se pensarmos no sentido que a expressão assumiu para os historiadores brasileiros, principalmente a partir de meados dos anos 80 — depois do fim do regime militar [...] (FICO, 2004, p.29).

Para o autor acima citado, não existem motivos para que a população venha a comemorar o golpe instaurado em 1964, pois foi o início de um período em que os direitos já conquistados foram sendo soterrados por ordens vindas de militares, que pensavam e favoreciam apenas uma parte da população, as elites.

Com tal preocupação argumentativa é que realizamos o estudo, a partir de levantamento documental e bibliográfico sobre a temática dos movimentos estudantis na ditadura militar no Paraná, compreendendo que a participação estudantil foi de grande relevância para que a democracia fosse novamente instaurada no país. A escolha do tema partiu de um desejo pessoal em compreender como foi a participação dos estudantes durante esse período em que os militares estavam no poder, e como aqueles jovens conseguiam lutar para que seus direitos fossem mantidos.

Para Fico (2004, p. 52): “Se podemos falar de um golpe civil-militar, trata-se, contudo, da implantação de um regime militar — em duas palavras: de uma ditadura militar”. A ditadura instaurada no país fez valer a tomada de poder, inclusive legalmente, seja por meio de decretos, seja por meio de uma nova constituição em 1967, retirando direitos de participação e de manifestação da população civil. É essencial registrar que o golpe no governo de João Goulart (1961- 1964), visava também conter possíveis reformas agrárias, bem como lutas trabalhistas.
Os estudantes tiveram um papel muito relevante de resistência e enfrentamento durante o período em que a ditadura foi instaurada no país e durante as duas décadas em que o regime militar perdurou. Foram para as ruas, lutaram, fizeram manifestações, muitos encontros foram realizados na clandestinidade para que pudessem não perder as suas vidas em busca da manutenção de seus direitos; mas nem sempre isso foi possível, muitos estudantes que eram contrários às atitudes dos militares foram levados para emboscadas, presos, torturados e mortos, sendo que, em muitos casos, até os dias de hoje não foram encontrados os seus corpos.
Estudantes que se posicionavam criticamente traziam leituras de mundo de maneiras diferenciadas, lutando para que seus direitos fossem assegurados. Muitos deles eram representantes de órgãos estudantis nas instituições de ensino superior.

Material e Métodos

A presente pesquisa iniciou-se com a construção do projeto, que inicialmente contou com a delimitação dos objetivos, da problemática e o aprofundamento das fontes que seriam a base para o desenvolvimento do trabalho.
Nesta fase, foi conduzido o levantamento sobre o referencial teórico, visto a pesquisa ser de caráter documental e bibliográfico. Foram consultados acervos digitais do Arquivo Público do Paraná, especificamente das pastas da DOPS – Departamento de Ordem Política e Social, vídeos sobre reportagens com alguns sujeitos que foram estudantes no contexto pesquisado, bem como livros, artigos, teses e dissertações que abordam o tema, tratando da participação dos estudantes em movimentos estudantis, durante o período da ditadura militar no estado do Paraná.
Compreendeu-se que a devida escolha de fontes permite ao pesquisador estar diretamente ligado com a sua problemática e assim efetivar os objetivos da pesquisa, estabelecendo, para tanto o levantamento de um *corpus* documental, tendo em conta critérios científicos de análise.

Resultados e Discussão

Os movimentos estudantis no Paraná foram perseguidos após o golpe militar em 1964. Entretanto, muitos movimentos estudantis mantiveram-se ativos, mesmo sofrendo com as intervenções dos governos militares. Esses movimentos partiam, muitas vezes, de dentro das universidades, onde alunos de vários cursos se uniam por uma mesma pauta, lutando por seus direitos de liberdade de expressão.

> “Defender os interesses dos estudantes e desenvolver o espírito universitário” é outra das finalidades mais importantes do DCE, conforme reza o seu Regimento Interno, aprovado pelo Conselho Universitário da U.E.P. (DOPS PT 742.84, p.12).

O movimento estudantil teve grande repercussão em todo o estado, não circunscrevendo-se somente na capital. Na região de Campo Mourão tivemos um episódio onde, jovens atuavam em um movimento social de esquerda, em uma

escola para alfabetização. Nesse contexto, alguns jovens foram fundamentais para que o movimento fosse levado em frente. Mesmo com toda a repressão do governo, foram em frente participando de outros movimentos, quando a referida escola foi extinta. Alguns chegaram a sair do estado e do país para que pudessem seguir na busca de ideais democráticos.
Foi possível constatarmos movimentos e ações nas cidades de Apucarana, Londrina e Maringá, espaços de forte resistência de movimentos estudantis, porém, muitos integrantes de movimentos foram sequestrados, presos e torturados. A capital paranaense foi palco de muitas lutas, também.

Conclusão

A partir do levantamento documental e bibliográfico, pudemos observar significativa participação dos estudantes nos movimentos estudantis durante o período da ditadura militar. Por todo o país e, especificamente, no Paraná, espaço geográfico delimitado para a realização da pesquisa constatamos, que mesmo com toda a repressão sofrida, foram muitas as ações de resistência e de participação estudantil, com destaque para as seguintes pautas: luta pelo ensino público e gratuito; reduções de taxas para alimentação e permanência estudantil nas universidades e, de forma especial, pelo direito de liberdade de expressão. Podem ser considerados, portanto, como movimentos de confronto político, estabelecendo relações com a intelectualidade e podendo mesmo serem considerados como intelectuais engajados, naquele contexto. O estudo dos movimentos estudantis no período ditatorial militar do país constitui-se num objeto profícuo de pesquisas para a área da história da educação.

Agradecimentos

Quero agradecer a CNPq, Fundação Araucária e a UEPG por me selecionarem e me darem a oportunidade de desenvolver esse projeto, tão importante para minha formação. À minha orientadora Prof.ª Dr.ª Maria Julieta Weber Cordova, obrigada por estar sempre comigo e por me orientar com tanta excelência, você é muito especial.

Referências

AMÂNCIO, Silvia Maria; IPÓLITO, Veronica Karina; POMARI, Luciana Regina; PRIORI, Angelo. **A Ditadura Militar e a violência contra os movimentos sociais, políticos e culturais**. Maringá: Eduem, 2012, p. 199- 213.
BATISTELLA, Alessandro. **O golpe civil-militar de 1964 no sul do Brasil**. Chapecó: Editora Argos, 2014. 217 p.
BRASIL. **Ato Institucional nº 1**. Rio de Janeiro, 1964. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/AIT/ait-01-64.htm> Acesso em: 18 ago. 2019
BRITO, Antonio Mauricio Freitas. Militância estudantil e memórias dos anos 1960. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 9, n. 21, p. 94 - 131. maio/ago. 2017.
CAMPOS, Névio de; SOUZA, Eliezer Felix de. MAIO DE 1968 NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). **Revista História**, São Paulo, v.63, p.206.
CERRI, Luis Fernando. História Recente. Youtube, 10 mar. 2018. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=EpTkiFTAtds>. Acesso em: 01 set 2019.
DUTRA, José Carlos. A revolução de 1964 e o movimento militar no Paraná: a visão da caserna**. Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, n.22, p. 195-208, 2004.

FICO, Carlos. Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 24, nº 47, p.29-60 – 2004.
FAUSTO, Boris. **História do Brasil.** 14. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015. 680 p.
FILHO, João Batista do Nascimento. Crimes da ditadura militar: a saga de vladimir herzog. **Revista Eletrônica Direito e Política**, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência Jurídica da UNIVALI, Itajaí, v.7, n.3, 3º quadrimestre de 2012. Disponível em: www.univali.br/direitoepolitica - ISSN 1980-7791
FIUZA, Alexandre Felipe; SCHMITT, Silvana Lazarotto. A DOPS e a vigilância política no movimento estudantil paranaense durante a ditadura civil- militar. **Revista Histedbr**, Campinas, n.45, p.102-103. Mar. 2012
GONÇALVES, Nadia G.; RANZI, Serlei M. F.. **Educação na Ditadura civil-militar:** políticas, ideários e práticas (Paraná 1964-1985). Curitiba: Editora Ufpr, 2013. 233 p.
MELLO, Nelci Veiga. **Caminhadas Vermelhas.** Campo Mourão: Editora da Fecilcam, 2009. 340 p.
MENDONÇA, Joseli Maria Nunes; SOUZA, Jhonatan Uewerton. **Paraná Insurgente.** São Leopoldo: Casa Leiria, 2018. 347 p.
NEVES, Léo de Almeida. Vivência de fatos históricos. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
OLIVEIRA, Antônio Narciso Pires de; SAHD, Fábio Bacila; CALCIOLARI, Silvia. **Depoimentos para a história: a resistência à ditadura militar no Paraná**. Curitiba: Dhpaz, 2014. 328 p.
PINTO, Raymundo. Que significa hoje ser de "esquerda"? **Direito Unifacs**: Debate Virtual, Bahia, n. p.1-2, jun. 2012. Mensal. Disponível em: <http://revistas.unifacs.br/index.php/redu/article/view/2143/1581>. Acesso em: 13 maio 2018.
REIS, Daniel Aarao. **Ditadura militar, esquerdas e sociedade.** 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2005. 88 p.
SALOMÃO, Elias; SICA, Laura. **Campus Reitoria da UFPR e Diretório Central dos Estudantes-DCE**. Fórum da Verdade. Curitiba. UFPR
SANTOS, Ivan (Org.). **Memória é uma disputa ideológica.** 2014. Disponível em: <http://www.forumverdade.ufpr.br/blog/2014/06/18/memoria-e-uma-disputa-ideologica-dizem-autores-de-livro-sobre-a-ditadura/>. Acesso em: 06 maio 2018

RELAÇÃO DAS PASTAS TEMÁTICAS PESQUISADAS NO ARQUIVO PÚBLICO DO PARANÁ

CÓDIGO DA PASTA	TÍTULO PASTA
BR PRAPPR.PB004.PT 748.84	D.C.E FEDERAL